

TRIPANOSSOMÍASE EM EQUINOS: IMPACTOS, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

¹Lygia Daniela Guedes Silva; ²Bruna Stefany de Sousa Gomes; ³Laynna Maria Pereira Oliveira; ⁴Miriam Livia Cardoso Da Cunha; ⁵Ana Eliza Silva Campo; ⁶Janaina de Fátima Saraiva Cardoso

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Professora Titular do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí - UFPI; Doutorado em Biotecnologia pelo RENORBIO

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

E-mail: daniguedes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As tripanossomíases são doenças parasitárias prevalentes em regiões tropicais e subtropicais, causadas por protozoários do gênero *Trypanosoma*. Em equinos, a enfermidade é majoritariamente provocada por *Trypanosoma evansi*, um hemoflagelado transmitido mecanicamente por vetores hematófagos, como os tabanídeos (*Tabanus* spp.) e as moscas-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*), durante a alimentação sanguínea. Essa condição compromete diretamente a saúde e o desempenho produtivo dos animais. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como finalidade discutir a tripanossomíase em equinos por meio de uma revisão de literatura, abordando aspectos fundamentais como epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica exploratória, por meio da análise de artigos científicos e publicações técnicas que abordam a doença em questão, com o intuito de reunir informações atualizadas e relevantes para a prática clínica veterinária. **RESULTADOS:** A análise dos dados mostrou que a tripanossomíase equina é endêmica em regiões como Pantanal, Amazônia e Ilha de Marajó, onde fatores como a presença de vetores e reservatórios silvestres, como capivaras, favorecem a persistência da enfermidade. A patogenia envolve a multiplicação e disseminação do parasita na corrente sanguínea, órgãos e sistema nervoso central. A evasão do sistema imune, promovida pela variação antigênica, leva ao surgimento de quadros de anemia intensa, inflamação sistêmica e distúrbios neurológicos. A doença apresenta-se clinicamente em duas fases: a aguda, com febre, letargia, anemia e perda de peso; e a crônica, com caquexia, fraqueza, ataxia e convulsões. O diagnóstico é desafiador, sendo a reação em cadeia da polimerase (PCR) considerada o método mais eficaz, em virtude da baixa sensibilidade dos exames parasitológicos e das limitações dos testes sorológicos. O tratamento é realizado com o uso de fármacos como aceturato de diminazeno, isometamidium e suramina. Contudo, a resistência medicamentosa e a dificuldade de atuação desses compostos no sistema nervoso central representam obstáculos à cura definitiva. O controle exige estratégias integradas, como o manejo ambiental, eliminação de criadouros, controle vetorial com armadilhas e repelentes, e vigilância sanitária por meio de triagens periódicas e isolamento dos animais infectados. **CONCLUSÃO:** A tripanossomíase equina é uma enfermidade de elevada relevância para a saúde animal e para o setor agropecuário, especialmente em áreas tropicais como o Brasil. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, os desafios persistem, principalmente quanto à resistência a medicamentos, subnotificação dos casos e controle dos vetores, sendo necessário um esforço contínuo e coletivo para seu enfrentamento eficaz.

Palavras-chave: Saúde animal, parasitária, equino.